O GLOBO
Publicado em 16/11/2023 - 05:57

# Conselhos da ONU pede pausas humanitárias e soltura de reféns

BELAL KHALED/AFP

**Ciclo de dor.** Palestina com bebê no colo entra em um hospital em Khan Younis, sul de Gaza, após bombardeio israelense na área: segundo autoridades de Saúde locais, mortos já passam de 11 mil

## ROMPENDO O IMPASSE

## Após 4 tentativas, Conselho de Segurança aprova resolução sobre guerra em Gaza

NOVA YORK

O Conselho de Segurança da ONU aprovou, ontem, uma resolução defendendo a libertação imediata de todos os cerca de 240 reféns mantidos pelo Hamas e também a implementação de um regime de "pausas humanitárias" na Faixa de Gaza. A proposta, apresentada por Malta, foi a primeira a ser aprovada pelo órgão sobre a guerra que eclodiu com o ataque do grupo terrorista palestino a Israel no dia 7 de outubro deixando cerca de 1.200 mortos no país. Em Gaza, por sua vez, mais de 11 mil pessoas já morreram na resposta militar israelense, segundo as autoridades de Saúde locais.

Pouco depois da aprovação da resolução, a Chancelaria israelense afirmou que não há espaço para sua adoção agora, uma vez que os reféns ainda estão em poder do Hamas. Já o embaixador de Israel na ONU, Gilad Erdan, declarou que o texto é "sem sentido" e "desconectado da realidade".

"Não importa o que decidir o Conselho [de Segurança], Israel continuará agindo de acordo com as leis internacionais, enquanto os terroristas do Hamas não podem sequer ler a resolução, quanto mais cumprir o que ela diz. Infelizmente o Conselho continua a ignorar, não condenar ou sequer mencionar o massacre que o Hamas realizou no dia 7 de outubro", disse o embaixador no X, o antigo Twitter.

Foram 12 votos a favor (China, França, Brasil, Suíça, Japão, Equador, Albânia, Gana, Moçambique, Emirados Árabes Unidos, Malta e Gana) e 3 abstenções (EUA, Reino Unido e Rússia). Nenhum dos cinco países com assento permanente no Conselho de Segurança exerceu seu direito ao veto, como ocorreu em algumas das votações anteriores. Decisões confirmadas pelo órgão precisam ser observadas por todos os países da ONU.

— Essa proposta de resolução que temos diante de nós hoje tenta oferecer esperança nesta hora difícil — disse a representante de Malta, Vanessa Frazier, minutos antes da votação. — [A resolução] tenta garantir uma pausa no pesadelo atual em Gaza, e dar esperança a todas as famílias de todas as vítimas.

Pela proposta, o Conselho pede que todos os cerca de 240 reféns capturados pelo Hamas em Israel sejam libertados incondicionalmente. Ao mesmo tempo, o texto defende o estabelecimento de pausas humanitárias mais longas e a criação de corredores humanitários para permitir a passagem de bens e serviços necessários para garantir a segurança das crianças em Gaza. Atualmente, israel já concordou com pausas diárias de 4 horas.

— Era urgente não apenas evitar mais violência contra civis e evitar mais destruição ampla contra infraestruturas civis, mas também para restaurar parte da credibilidade deste conselho — disse o representante do Brasil, embaixador Norberto Moretti.

Em nota, o Itamaraty afirmou que "o governo brasileiro recebe, com satisfação, a notícia da aprovação pelo Conselho de Segurança da ONU".

### SEM CESSAR-FOGO

A expressão "cessar-fogo", que foi motivo de impasse em votações anteriores, inclusive na resolução apresentada pelo Brasil, não foi incluída — pouco antes da votação, a Rússia propôs uma emenda ao texto de Malta incluindo o termo, mas a iniciativa foi derrotada.

Um trecho do texto lembra da necessidade do incremento dos esforços para resgatar as pessoas que estariam presas nos escombros dos prédios atingidos pelos bombardeios — seriam centenas, de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza. Por fim, a proposta exige que os envolvidos no conflito evitem ações que privem a população de Gaza do acesso a serviços essenciais e ajuda humanitária, e determina que sejam tomadas medidas para proteger funcionários de agências internacionais e "locais de importância humanitária" em áreas de combate. O teor mais ameno das palavras, propostas e obrigações de cada um dos envolvidos foi um fator crucial para conseguir o apoio necessário.

Por sua vez, a representante dos EUA, Linda Thomas-Greenfield, que votou pela abstenção (ao lado de Reino Unido e Rússia), criticou alguns membros do Conselho por, segundo ela, "não terem condenado" o Hamas pelos ataques de 7 de outubro — uma condenação ao grupo palestino não apareceu na resolução de Malta, como queriam os americanos.

### PALESTINOS RECLAMAM

Desde o início do conflito, quatro outras resoluções sobre o conflito fracassaram no Conselho de Segurança da ONU. Em outubro, um texto apresentado pelo Brasil, que defendia cessar-fogo imediato e o estabelecimento de corredores humanitários, recebeu 12 votos a favor e duas abstenções, mas foi vetado pelos EUA.

— Antes do texto adotado hoje, resoluções mais amplas e pontuais foram apresentadas, incluindo uma do Brasil. A sequência de vetos, a ameaça de vetos, ou a falta de um processo de negociação real evitaram que tivessem sucesso — disse o embaixador Norberto Moretti. — Nós fazemos eco aos pedidos do secretário-geral para um cessar-fogo humanitário.

A Rússia, com duas propostas, e os EUA, com uma, também tiveram seus planos derrotados no plenário do Conselho, que vem sendo fortemente cobrado desde o início da guerra para que adote ações contundentes.

No plenário, o representante da Palestina, Riyad Mansour, disse que um cessar-fogo já deveria ter sido adotado há mais tempo, e que precisa ser adotado imediatamente.

— Israel não está sob ameaça de destruição, está destruindo a Palestina — disse o diplomata.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Mundo **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2025.